

O Poleame e o Massame do naufrágio Ria de Aveiro F (Ílhavo)

O sítio de naufrágio RAVF foi descoberto no âmbito das obras de expansão do porto de Aveiro, aquando do acompanhamento arqueológico das dragagens da construção do terminal *roll on-roll off*, em Fevereiro de 2002 (Fig.1). Durante as intervenções arqueológicas foram encontradas diversas peças de poleame bem como alguns fragmentos de cabos, objecto do presente estudo.

Em traços gerais, o contexto é formado por dois grandes núcleos de estruturas de madeira, um em casco liso e outro em trincado, mas também por uma série de outros pequenos aglomerados de madeiras, estando alguns ainda em conexão e outros dispersos. Entre estes vestígios estavam cabos de massa de vários tipos e bitolas, bem como por algumas peças de poleame. Foram ainda recuperados fragmentos cerâmicos, embora em quantidade bastante reduzida, uma bala em calcário e umas amostras de turfa.

Entre o poleame encontram-se 3 bigotas de forma subtriangular (em gota), todas com 20 cm de comprimento por 14 cm de largura (Fig.2), semelhantes a peças encontradas em naufrágios do século XVI/XVII (Fig.3). O mais bem preservado artefacto de poleame trata-se de um moitão completo (Fig.4), bastante robusto, de forma subcilíndrica, com paralelos numa peça encontrada no *Mary Rose* (MARS DEN e ENDSOR, 2009, p. 264). Identificaram-se 3 polés de forma subrectangular, em distintos estados de conservação (Fig.5). Paralelamente foi reconhecida uma sapata invulgar (Fig.6) com paralelo no *San Juan* (Fig.7) (BRADLEY, 2007, p. IV-7). Identificou-se ainda um cavião, tipologia bastante rara em contextos arqueológicos. Além destas peças foi identificada uma agulha de

Fig.1 — Localização dos achados subaquáticos na Ria de Aveiro



Fig. 2 — Bigota RAVF 336.

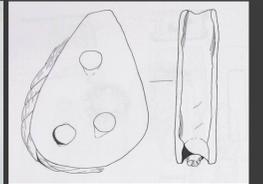


Fig. 3 — Bigota do *Mary Rose*.



Fig. 4 — Moitão RAVF 366.



Fig. 5 — Polé RAVF 356.



Fig. 6 — Sapata RAVF 391.

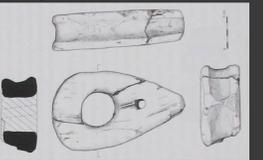


Fig. 7 — Sapata do *San Juan*.

Associados às peças de poleame, estavam cabos de várias bitolas que foram classificados como se pode ver no gráfico. De um total de 95 fragmentos, foram analisados 81, sendo 70 cochados em Z e apenas 11 em S.



Fig. 8 — Gráfico "Tipos de Cabo"

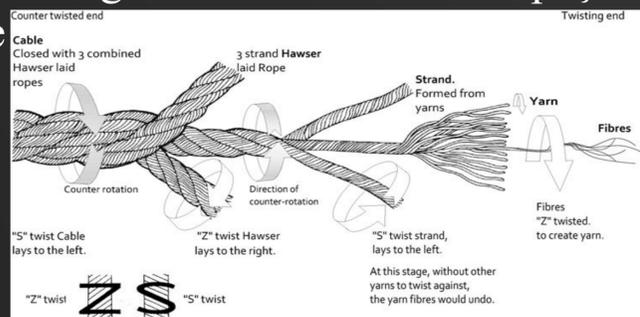


Fig. 9 — Formação dos cabos (SANDERS, 2009, p.5).



Fig. 10 — Cabo Calabroteado RAVF-C31



Fig. 11 — Cabo de Massa de 4 cordões RAVF-C66



Fig. 12 — Cabo de Massa de 3 cordões RAVF-C73

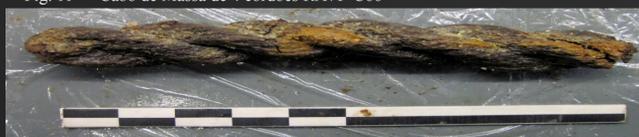
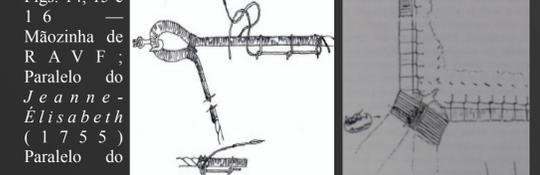


Fig. 13 — Filaça ou Mealhar de 2 RAVF-C40



Fig. 14, 15 e 16



Bibliografia

- ESPARTEIRO, António. (2001) - *Dicionário Ilustrado de Marinha*. Lisboa: Livraria Clássica Editora.
- GRENIER, Robert; BERNIER, Marc-André; STEVENS Willis [eds.] - *The Underwater Archaeology of Red Bay. Basque Shipbuilding and Whaling in the 16th century*. 5 Vols. Ottawa: Parks Canada
- LEITÃO, Humberto e LOPES, José Vicente. (1990) - *Dicionário da Linguagem de Marinha Antiga e Actual*. Lisboa: Edições Culturais da Marinha. 3^a Edição.
- MARS DEN, Peter [ed.] - *Mary Rose: Your Noblest Shippe. Anatomy of a Tudor Warship. The Archaeology of the Mary Rose*. 2 Vols. Portsmouth: The Mary Rose Trust Ltd.
- RODRIGO, Ricardo. (2002) - *Relatório preliminar de escavação e acompanhamento arqueológico: Ria de Aveiro F*. Trabalhos do CNANS, nº6. Lisboa: IPA.
- SANDERS, Damien. (2009) - "Knowing the Ropes: The Need to Record Ropes and Rigging on Wreck-Sites and Some Techniques for Doing So". In *The In-*

A análise do poleame do naufrágio RAVF sugere que este navio tinha dois ou mais mastros, uma vez que estes aparelhos se destinavam ao controlo e manuseamento de vergas, velas e mastaréis. Cronologicamente, o poleame aponta-nos para o século XVI, embora as datações por radiocarbono nos balizem o naufrágio algures entre 1280 e 1460.

A análise do massame, ainda em curso, permitiram verificar que os cabos têm várias bitolas e foram cochados em S e em Z. Notam-se alguns padrões de